



A MAIS ENGRAÇADA

Quem não passou pôr uma situação inusitada, em que sem querer se torna fonte de piadas. Existe uma fase na vida, que não pensamos seriamente nos atos e nas conseqüências, agimos pelo instinto, animal, faminto, e que as vezes, não escolhe lugar nem hora, tem que ser ali.

Namorei com a Juliana quase um ano, e não podíamos ficar sozinhos que sempre transávamos. O interessante, é que tínhamos liberdade para sair, viajar, acampar, ou seja, não havia tantos motivos assim para essa vontade insaciável. Na maioria das vezes, era num local perigoso, com pessoas pôr perto.

Com poucos meses de namoro, devido ao fato de estar mudando de casa, ela insistiu para que eu fosse morar na sua, financeiramente seria mais viável, afinal, um ano depois eu voltaria para Dourados-MS. Acabei indo, fiquei num quarto longe dela, mas após todos dormirem, eu ia para o seu quarto, e dormíamos como se estivéssemos casados. Sempre as seis da manhã eu levantava, e ficamos assim, sem ninguém desconfiar.

Numa sexta-feira após o expediente, fomos acampar na fazenda de seu avô, onde só estavam o casal de caseiros. Dormimos numa barraca longe da casa, embaixo das árvores, e foi uma verdadeira loucura, saímos perto do almoço do dia seguinte, cansados, felizes e com muita fome, perdemos as contas de quantas vezes transamos, naquele dia, foi algo incontrollável, quanto mais melhor, de todas as formas. O interessante, é que para nós a quantidade nunca foi prioridade, mais nesse dia acho que exageramos, mais valeu a pena.

Mas a oportunidade mais engraçada que já aconteceu, foi justamente na fazenda de seu avô. Num belo domingo a tarde, estávamos entre mais ou menos 15 pessoas almoçando, de tardinha, todos saíram para andar na fazenda e apreciar a natureza. Nós ficamos bem para trás, de mãos dadas, apaixonados, e conversávamos sobre a minha volta para Dourados-MS, pois passaríamos a nos ver a cada dois meses. Paramos para descansar e tomar água, de repente, rolou um



beijo, e veio a vontade em possuí-la ali mesmo. Mas como arriscar no mato, sem conforto, iríamos sujar a roupa e alguém iria desconfiar? Não importava, peguei nossos bonés, e coloquei-os embaixo dos seus joelhos, para não deixar marcas da grama, e retirei sua roupa bem devagar, ela se sentiu livre, ficou muito excitada e sussurrava de tanta alegria que proporcionávamos, cavalgávamos ao ar livre, eu a puxava pelo seus longos cabelos, como se ela fosse escapar, dava tapas nas suas nádegas como se estivesse montando, foi maravilhoso, engraçado depois, e perigoso. De testemunha, somente alguns animais pelo pasto. Sem dúvida, foi muito engraçado depois que é lembrado, mas naquele momento torna-se emocionante e prazeroso, principalmente se é alguém que você gosta.

José de Souza **Neves**
19/03/06 – Ddos-MS